

18. PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

18.1. JUSTIFICATIVA

A implementação de ações orientadas para identificação e valorização do patrimônio histórico-cultural dos grupos sociais que vivem na região de inserção do AHE Serra do Facão é de imprescindível importância, uma vez que algumas características de sua organização social sobre o espaço existente passarão por um processo de abrupta transformação, quando da implementação do empreendimento.

As formas como as sociedades se estruturam espacialmente decorrem de um processo histórico-cultural. Cada lugar, seja ele a cidade, o sertão, o bairro, a fazenda, a roça, a casa ou a praça, reúne histórias, é construído e recebe significados na atuação específica e particular de cada grupo social. Essas histórias, vividas e contadas, compõem a coleção coletiva das memórias, ganham contornos, sendo valorizadas e entendidas de forma variável no contexto e na situação social.

Considerando a perda efetiva de “lugares”, que ocorrerá com a inundação de 21.400 ha de terras em consequência da construção do AHE Serra do Facão, e, portanto, as rupturas nas formas de organização sociocultural de seus habitantes, a identificação dos elementos arrolados no estabelecimento de uma identidade própria a cada local (manifestações culturais, padrões arquitetônicos, formas de sociabilidade, aspectos da natureza etc.) torna-se uma tarefa relevante.

O Estudo de Impacto Ambiental do AHE Serra do Facão mostra que as populações da região dos tributários do rio São Marcos freqüentemente mantêm vínculos de parentesco entre si, como nas localidades de Rancharia e Anta Gorda, no Estado de Goiás. Segundo o EIA, há entre a população atingida pelo empreendimento temores quanto à desestruturação de relações sociais calcadas nesses vínculos de parentesco.

Isso acaba por exigir mais conhecimento sobre o teor dessas relações, como se estruturam no espaço e tornam os elementos desse lugar significativos socialmente, delimitando fronteiras de pertença e de identidades sociais.

Essa população desenvolve atualmente atividades agropastoris de pequeno porte, identificadas no estudo como de subsistência. Suas habitações são, ainda de acordo com o

EIA, simples ou mesmo de baixo padrão construtivo, apesar de seus moradores não explicitarem queixas a esse respeito.

Nesse sentido, é apropriado saber como se estrutura, em um sistema simbólico, a relação entre o lugar e as identidades sociais da população que aí vive. Se há ou não referências espaciais e pessoais na construção de uma memória coletiva que sustente, por exemplo, uma “tradição familiar”, como é o citado caso de Anta Gorda e Rancharia.

Essas referências espaciais ou pessoais da memória coletiva podem ser acidentes topográficos, como o próprio rio, ou uma montanha, um cemitério (por mais simples que seja), desde que a eles sejam atribuídos significados que os tornem balizas na identificação das pessoas com o lugar, onde é reconhecida e atualizada a história dessas pessoas; podem ser também lugares onde se desenvolvam atividades de alguma forma importantes para a população. Nesses casos, essas referências espaciais ou pessoais passam a ser consideradas patrimônios culturais dignos de destaque.

As famosas congadas de Catalão, por exemplo, na medida em que os grupos de congo percorrem vários bairros da cidade, mostram como, por meio de uma manifestação cultural, se constrói um espaço social. Um outro exemplo são as Folias de Reis, comuns em Minas Gerais e também em Goiás, sendo esta uma festa popular de origem européia, mas que adquiriu conformações caboclas, realizada em dezembro, em homenagem aos Reis Magos, em sua jornada ao menino Jesus. A Folia, com sua hierarquia peculiar, tem um itinerário previamente traçado. De dia, anda no giro. À noite, recolhe-se ao pouso. Visitando casas determinadas neste trajeto, também a Folia de Reis atualiza contornos de sociabilidade entre bairros e localidades, reafirmando identidades sociais e sentimentos de pertença.

Ambas são exemplos de como padrões simbólicos e representações sociais são projetados sobre o espaço, sendo notórias manifestações do patrimônio cultural dessa população.

As construções históricas identificadas no estudo, como as do centro preservado do município de Paracatu e os prédios restaurados de Catalão, também são exemplos de patrimônio.

Mesmo as casas mais simples da população rural podem guardar significância arquitetônica. O padrão construtivo das habitações rurais brasileiras, marcado pelos telhados de duas águas, sobre paredes de pau-a-pique, por exemplo, traz em si forte influência das

técnicas de construção ameríndias Tupi. O alpendre e o fogão de lenha são outros exemplos de formas de organização espacial, de técnicas e de utensílios que têm relações com formas específicas de sociabilidade e que também merecem registro.

A própria culinária regional, com o uso do pequi, é uma espécie de patrimônio cultural. A seleção do que é comestível no meio ambiente e as maneiras de preparo dos alimentos formam sistemas culinários que, como tal, envolvem padrões simbólicos inscritos na cultura.

Enfim, na medida em que a instalação do empreendimento acarreta alterações significativas no espaço, a identificação e o registro das manifestações culturais, arquitetônicas e paisagísticas se justificam pela necessidade de produzir conhecimento sobre elas. Essa identificação deve servir como meio de entendimento dos padrões culturais predominantes entre a população atingida, criando instrumentos adequados para o trato com essa população. Além disso, pode servir também como referencial de reconhecimento da história social dos locais sob influência da hidrelétrica, por parte dos atingidos.

A exposição dos resultados deste Programa, no contexto do Programa de Comunicação Social, servirá como facilitadora, tanto do reconhecimento e valorização de sua identidade cultural por parte dos atingidos, como também para propiciar um conhecimento melhor dos padrões culturais dessa população por parte do empreendedor e de todos os envolvidos com a implantação, operação e gestão ambiental do empreendimento.

18.2. OBJETIVOS

A proposta deste Programa é constituir um instrumento de pesquisa dos fenômenos culturais, a fim de identificar as manifestações que representam traços marcantes do universo sob influência do empreendimento. Aspectos arquitetônicos, história, festas e rituais são dimensões de ação do Programa que podem ser vistos também como meio para construir um conjunto de informações que sirva como referencial para o planejamento e a avaliação das conseqüências do empreendimento na região. O desenvolvimento do Programa tem como objetivos:

- **alcançar o sentido que tem o espaço para os sujeitos sociais dos locais atingidos pelo AHE Serra do Facão.** Com esse conhecimento, procurar-se-á identificar os marcos desse espaço que constituem elementos destacáveis, como de importância sociocultural para a população. Quando se procede a investigações sobre o patrimônio cultural de um lugar, costuma-se considerar o

- patrimônio paisagístico;** o mesmo ocorrerá neste Programa, o qual levará em conta, principalmente, a transformação da paisagem com o empreendimento;
- **levantamento e identificação das manifestações culturais encontradas na área sob influência do empreendimento.** Na medida em que é também por meio de manifestações culturais, como folias, congadas, festas de igrejas, e tantas outras, que se estruturam as relações de pertença e de identidade, a identificação dessas manifestações é mais um elemento de entendimento de quem são e como vivem as pessoas atingidas;
 - **levantamento e identificação dos aspectos arquitetônicos e da cultura material** da Área de Influência do empreendimento. Nesse momento, aqueles patrimônios já reconhecidos – alguns já apontados no EIA – e outras manifestações peculiares da cultura material devem ser registradas e contextualizadas semanticamente, ou seja, devem ser devidamente definidos o sentido que lhes é atribuído pela população, seu significado e sua relevância sociocultural;
 - **pesquisa da história local** dos povoados encontrados na Área de Influência do empreendimento, particularmente na área a ser inundada, atenta tanto aos aspectos “documentais” desta história, como também ao que se convencionou chamar de “história oral”; e
 - **o envolvimento da população local na produção do resgate histórico-cultural.** Na medida em que a concepção do Programa se orienta pelo ponto de vista dos sujeitos sociais atingidos pelo AHE Serra do Facão, é necessária sua participação no processo de identificação e registro de suas referências culturais.

18.3. METAS

Uma vez alcançados os objetivos propostos, devem ser buscados mecanismos de preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural identificado; estas serão as metas do Programa:

- Deve ser constituído um minucioso Acervo de Registro e Referências Culturais com os materiais e as informações obtidos. Este Acervo deve ser composto de vasto material iconográfico (registros fotográficos, plantas e mapas), audiovisual (vídeos e gravações em cassete, devidamente digitalizadas), textual e, quando

possível, também de exemplares de artesanato, utensílios de trabalho e demais artefatos da cultura material.

Devem ser também incorporados ao Acervo informações e exemplares da fauna e da flora da região, coletados durante a implementação dos Programas ambientais. Além de ser evidenciada a importância científica das espécies, a pesquisa junto à população deve identificar os nomes populares e, quando for o caso, formas tradicionais de utilização, como, por exemplo, fórmulas de remédios caseiros.

Este Acervo servirá como fonte para contribuições a serem incorporadas às atividades do Programa de Comunicação Social. Além disso, também representará subsídios para projetos a serem desenvolvidos em parceria com as instituições educacionais e culturais dos municípios atingidos pelo empreendimento.

- Como desdobramento da meta anterior, outra meta é o estímulo a projetos educacionais subsidiados pelo conhecimento produzido sobre as manifestações culturais locais tratadas pelo Programa. A sistematização de um Acervo de Registro e Referências Culturais, com as informações produzidas durante o Programa, deve se dar de forma a propiciar tais projetos educacionais, sendo os profissionais envolvidos responsáveis pelo planejamento de ações nesse sentido.
- Acervo de Registro e Referências Culturais deve ser devidamente classificado, catalogado e posto à disposição da população num Centro de Referência Cultural. A meta é a criação de um espaço com o propósito de difundir e valorizar a cultura regional e propiciar o desenvolvimento de atividades culturais e educacionais.

18.4. INDICADORES AMBIENTAIS

Uma vez que se trata de questões associadas a aspectos culturais de uma comunidade, os indicadores de eficácia do Programa devem buscar legitimidade no reconhecimento de seu desempenho por parte da população envolvida. A adoção de critérios de mensuração de eficiência exógenos aos padrões de onde ocorrem as ações do Programa pode deixar de lado sua significância para os sujeitos para os quais ele é destinado, ou seja, a própria população atingida.

Sendo assim, os indicadores de avaliação do Programa devem ser buscados na análise qualitativa do material produzido pela pesquisa e registro das manifestações culturais, como também dos próprios procedimentos metodológicos e mesmo de desempenho da pesquisa, centrada na representatividade do Programa para a população; para tanto, haverá necessidade de pesquisas, a serem realizadas com pertinência e rigor científico.

18.5. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do Programa é composto pela população que reside nos municípios atingidos pela formação do reservatório.

18.6. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Tendo em vista a proposição deste Programa, as metodologias de trabalho da Antropologia são as mais apropriadas. Pesquisas com entrevistas em profundidade e observação direta da realidade em estudo, marcas do fazer etnográfico, são princípios metodológicos fundamentais para a execução do Programa.

Além disso, técnicas de documentação e registro, como fotografias, meios audiovisuais, etc., serão procedimentos importantes, desde que incorporem métodos que propiciem a integração da população à produção dos registros iconográficos e audiovisuais de suas manifestações e referências culturais, da paisagem, da história, do lugar, da vivência da mudança, de resgate e de transformação do espaço social.

O conhecimento produzido quanto aos aspectos culturais, à identificação e à produção de registros e referências culturais comporão um Acervo, em cuja construção os agentes sociais envolvidos assumem posição determinante, pois são eles que selecionam o que é considerável e expressam seu significado.

A seleção envolve, nesse caso, sentidos atribuídos aos elementos do mundo físico. Como tal, dizem respeito a uma determinada maneira de perceber a realidade e de selecionar o que é importante, o que se torna baliza da memória e da identificação da população. Uma vez que a seleção é feita em clima de iminente transformação, fruto da instalação do empreendimento, torna-se um registro de como a situação é vivida pela população.

Acredita-se que todo o processo de constituição de memória social envolve a seleção de fatos passados, que se realiza no que é vivido no presente.

Como referencial da memória social, o Acervo tem uma mobilidade semântica, na medida em que os significados de seus elementos estão diretamente relacionados às circunstâncias sociais daqueles que lhes atribuem sentidos. Isso corrobora mecanismos de inserção direta da população em todo o processo de registro e identificação de suas referências culturais.

O armazenamento, a catalogação e a organização do Acervo de Registro e Referências Culturais a ser constituído, por sua vez, além de atender a metodologias apropriadas, com procedimentos específicos, também devem incorporar a participação dos agentes sociais envolvidos e interessados.

O desenvolvimento do Programa deverá dispor de várias frentes de atuação, descritas a seguir.

18.6.1. Pesquisa Antropológica

Realização de trabalho de campo por uma equipe de antropólogos, na área atingida e nos municípios da Área de Influência Indireta do empreendimento e de pesquisa bibliográfica sobre a cultura e a história da região. O Coordenador desta equipe deverá acompanhar e orientar as demais frentes de atuação.

18.6.2. Pesquisa e Produção Iconográfica e Audiovisual

Pesquisa, junto às famílias e instituições locais, de registros iconográficos da região e da população que ali se assentou. Fotos antigas podem contribuir para a percepção, por meio de imagens, da transformação do espaço e dos padrões de assentamento. Os “Álbuns de Família” também têm interesse para a pesquisa, de vez que são instrumentos da memória que recuperam a história e laços de sociabilidade.

A oralidade torna esse processo social de construção do passado distinto do ato mnemônico realizado por meio de registros escritos. A flexibilidade do que só é lembrado por palavras se distingue da fixidez do registro documental, e revela especificidades nas formas orais de expressão cultural. Nesse sentido, o registro sonoro dos relatos sobre os lugares e as pessoas será também objeto da pesquisa.

A produção de registros iconográficos e audiovisuais deverá ser realizada com uma metodologia que incorpore a população. Uma oficina de vídeo e fotografia deverá orientar um grupo de pessoas da região, interessadas nas atividades de registro por meio de fotografia, filmagem e edição. As fotos e os filmes produzidos serão cedidos para pesquisa antropológica e comporão o futuro Acervo de Registro e Referências Culturais.

O material iconográfico e audiovisual produzido no processo de construção da usina hidrelétrica e implantação dos Programas, como fotos, mapas, vídeos de eventos etc., também farão parte do Acervo.

18.6.3. Coleta e Aquisição de Exemplos da Cultura Material

Durante a pesquisa antropológica e as entrevistas com as famílias, a equipe deverá estar atenta aos objetos e utensílios que caracterizam a cultura material do universo em questão. Junto com as famílias, deverão ser selecionados objetos que poderão ser incorporados ao Acervo de Registro e Referências Culturais.

18.6.4. Centro de Referência Cultural

O Centro de Referência Cultural deverá ter uma logística que permita o adequado acondicionamento e utilização do acervo, o qual incluirá exemplares da cultura material, da fauna e da flora, mapas, fotos e vídeos, dentre outros registros. Além das salas para exposição do Acervo, dever-se-á prever um espaço amplo para realização de atividades culturais e educacionais, contando com sala e material para realização de palestras, apresentação de vídeos, pesquisas na Internet e outras atividades afins.

O Centro de Referência Cultural deverá ser instalado em construção que represente os aspectos arquitetônicos da região. A restauração de alguma antiga edificação, com o propósito de abrigar o Centro, seria interessante. Não sendo possível, a construção do Centro deverá obedecer aos padrões construtivos tradicionais que melhor expressem os aspectos arquitetônicos da região.

18.6.5. Organização do Acervo de Registro e Referências Culturais

O Acervo, composto por exemplares de artesanato, utensílios de trabalho e demais artefatos da cultura material, bem como de registros iconográficos e audiovisuais, além de informações e exemplares da fauna e da flora, deverá ser submetido a classificação e

catalogação, e a um apropriado acondicionamento, sendo posteriormente exposto ao público no Centro de Referência Cultural.

18.7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Este Programa, na medida que voltado para a identificação das características culturais da região de implantação do empreendimento, deve manter-se integrado ao Programa de Comunicação Social, ao Programa de Indenização e Remanejamento da População, ao Programa de Preservação do Patrimônio Arqueológico e ao Programa de Conservação da Fauna e da Flora.

18.8. ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS

O IPHAN, por meio do Ofício nº0233/2001 – GAB/DID/IPHAN, de 13/09/01, recomenda que, no que se refere ao componente histórico-cultural, deva ser realizado um Programa que possibilite um inventário das referências culturais das comunidades afetadas, conforme legislação e normas em vigor.

18.9. RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA

O responsável pelo programa é o empreendedor. O Programa foi elaborado pelos antropólogos Stefano Paulino (Reg. IBAMA 3/33/2000/000455-7) e Juliana Loureiro (Reg. IBAMA 3/33/2000/000456-5). Sua implantação deverá ser efetivada por dois antropólogos, sendo um deles com funções de coordenação de pesquisa e das demais ações do Programa. Para auxiliar o trabalho de pesquisa, de catalogação e de organização do acervo, dois estagiários de ciências sociais deverão ser incorporados aos trabalhos.

Para as atividades de produção iconográfica e de audiovisuais, faz-se necessária a inserção de dois instrutores, que auxiliarão as pessoas interessadas da região na execução de fotos, filmagem e edição.

18.10. CRONOGRAMA FÍSICO

Apresentado no final deste Programa.

18.11. BIBLIOGRAFIA

LENCLUD, G. *Paysage ou Pluviel*, Collection Ethnologie de La France, Cahier 9, 1995

MAUSS, M. *Ensaio de Sociologia*, Ed. Perspectiva S.Paulo, 1999.

SHAMA, S. *Paisagem e Memória*, Ed. Companhia das Letras, S.Paulo, 1996.